

Relação entre a temperatura retal de leitões de diferentes pesos ao nascimento e a ocorrência de hipotermia

Luísa Zasso Neis¹, Letícia Pinheiro Moreira¹, Fernando Pandolfo Bortolozzo¹

¹ Setor de Suínos - Faculdade de Medicina Veterinária – UFRGS.



XXVI SIC
Salão de Iniciação Científica



INTRODUÇÃO

A intensa seleção para fêmeas hiperprolíficas, nos últimos anos, resultou em aumento do tamanho da leitegada. Com isso, houve um crescimento significativo no número de leitões nascidos com baixo peso, os quais estão mais sujeitos a apresentar hipotermia. Assim, podem demorar mais tempo para alcançar o úbere e tendem a ingerir menor volume de colostro. A diferença de temperatura entre o ambiente intrauterino da porca e o ambiente externo leva a uma rápida redução da temperatura corporal dos leitões, principalmente nas primeiras 48h de vida, deixando-os mais propensos ao esmagamento, desnutrição e doenças. Setenta por cento da mortalidade na maternidade ocorre durante as 48h após o nascimento. Dessa forma, a assistência prestada aos leitões nas primeiras horas de vida é um importante aspecto relacionado à sobrevivência dos leitões. Os manejos adotados neste momento podem influenciar na diminuição da perda da temperatura corporal dos leitões. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do peso ao nascimento na temperatura corporal, consumo de colostro e ganho de peso de leitões, nas primeiras 24h de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com matrizes suínas da linhagem Camborough 25[®] (Agroceres PIC) em uma granja comercial produtora de leitões localizada no estado de Santa Catarina. Logo após o nascimento, foram realizados os seguintes manejos com os leitões:



Em seguida, os leitões foram colocados próximos aos tetos da mãe para realizarem a primeira mamada. Foram medidos o peso (P) e a temperatura retal (T) dos leitões, no momento do nascimento (PH0 e TH0) e nas 24 h após o nascimento (PH24 e TH24). Os dados de PH0 e PH24 foram utilizados para estimar o consumo de colostro. Os dados foram submetidos à análise de correlação de Pearson e, também, foram criados dois grupos (Tabela 1), de acordo com o peso ao nascimento (≤ 1000 g e > 1000 g), para comparar o consumo de colostro, TH0, TH24, PH24 e ganho de peso nas primeiras 24 h de vida.

CONCLUSÃO

Os leitões de maior peso ao nascimento (> 1000 g) tem menor chance de apresentar hipotermia nas primeiras 24 h de vida, pois consomem uma maior quantidade de colostro durante esse período, em comparação a leitões de menor peso (≤ 1000 g).

RESULTADOS

A TH24 não foi significativamente ($P > 0,05$) correlacionada com o PH0, mas foi correlacionada positivamente ($P < 0,05$) com PH24 ($r = 0,44$), com o consumo de colostro ($r = 0,48$) e ganho de peso nas primeiras 24h ($r = 0,51$). A TH0 não diferiu entre os grupos ($P > 0,05$; Tabela 1). Os leitões do grupo 1 consumiram menos colostro (Figura 1 A), ganharam menos peso e pesaram menos na H24 (Figura 1 B e Tabela 1) e tenderam a ter menor temperatura na H24 (Figura 1 C), em comparação aos leitões do grupo 2.

Tabela 1. Distribuição, peso e temperatura dos leitões de acordo com o peso ao nascimento.

Grupo	Divisão	n (%)	TH0, °C	PH0, g	PH24, g
1	≤ 1000 g	15 (46,9)	36,6a	913,5a	918,6a
2	> 1000 g	17 (53,1)	37,0a	1115,3b	1192,1b

a, b ($P < 0,05$)

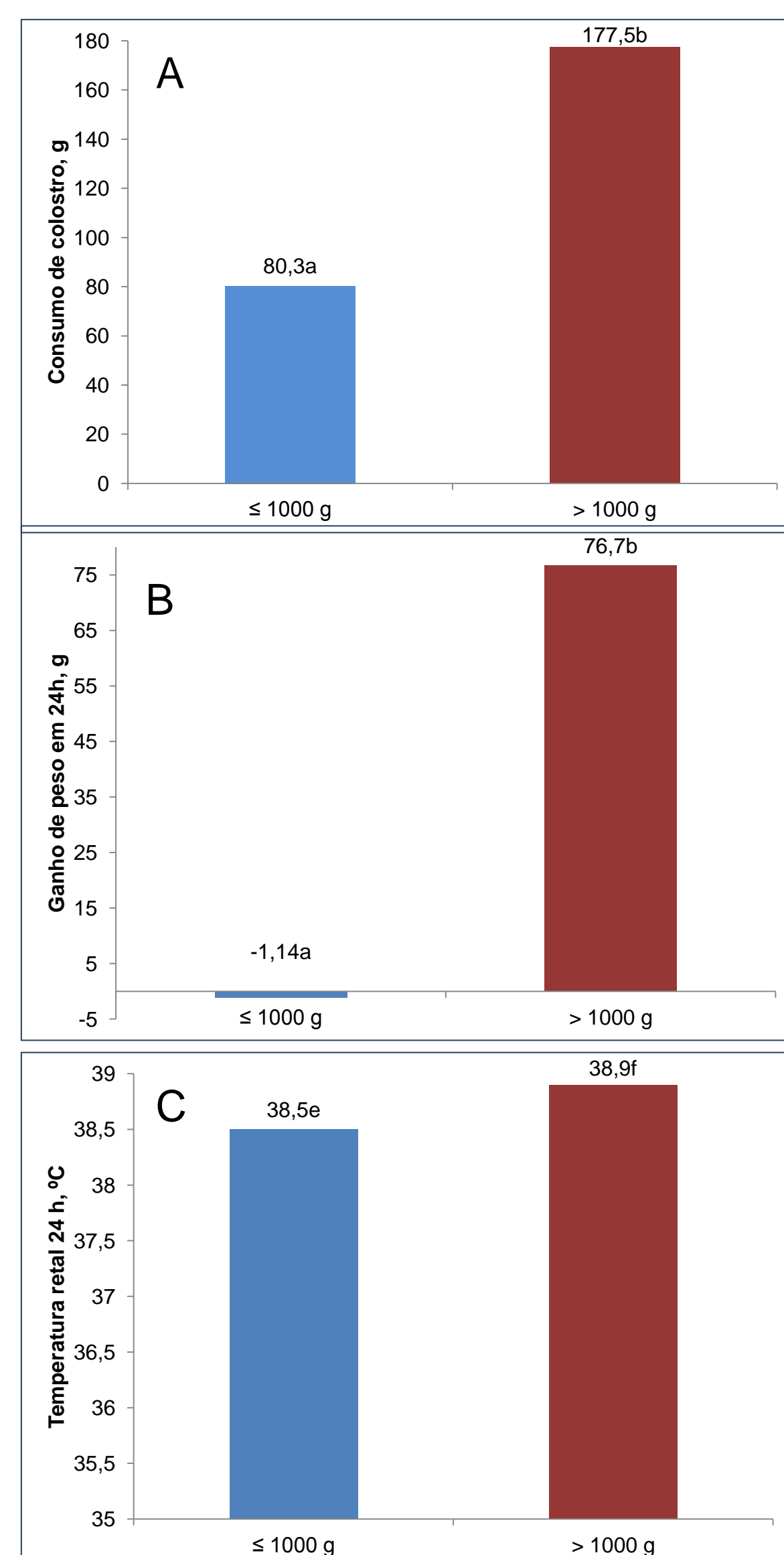


Figura 1. Média de consumo de colostro (A), ganho de peso (B) e temperatura retal na hora 24, de acordo com o peso ao nascimento. a, b ($P < 0,05$); e, f ($P < 0,10$)

APOIO:

